

ENSAIO VISUAL

Power of a cliché
O poder do clichê
Haleh Anvari



Chador-dadar London Peace protest 2006



Chadornama - Like Scarecrows - 2005



Chadornama - Like Mountains - 2005



Chador-dadar - Jaipur - 2006



Chador-dadar - This Is Not A Photo Opportunity - 2006



Chador-dadar - Western Gaze - 2006



Chador-dadar - Like Sails - 2006



Peace Chador - Vietnam Memorial Wall - Washington DC - 2007

Power of a cliché. O Poder do Clichê¹

HALEH ANVARI

CURADORIA: JANAYNNE C. DO AMARAL

Desde a Revolução Iraniana (1979), o uso do véu islâmico (*hijab*) tornou-se compulsório nos espaços públicos, seja para as iranianas muçulmanas ou não, seja para turistas. Dentre os vários tipos de véus islâmicos usados no país que hoje é popularmente conhecido como dos aiatolás, o chador negro – vestimenta tradicional iraniana que cobre todo o corpo com exceção das mãos e do rosto –, ganhou destaque na mídia, nas fotografias de viajantes, nos debates acadêmicos, nos trabalhos artísticos de iranianas e até nas passarelas de moda.

O Poder do Clichê (2006) é uma palestra-performance com duração de aproximadamente 20 minutos, onde Haleh Anvari mescla fotografias retiradas da internet e de seu arquivo pessoal, para questionar o *status* de ícone conquistado pelo chador. Segundo a artista iraniana, apesar de existir outros possíveis ícones representativos do país dela, as mulheres iranianas usando o chador negro são o ícone preferido da mídia ocidental e também dos governadores da República Islâmica do Irã, e questiona-se: como uma peça de vestuário tornou-se o símbolo de uma nação?

Haleh conta que *O Poder do Clichê* surgiu como parte de uma exposição de *Chadornama* (2005), no Bahrein - pequeno país insular localizado às margens do Golfo Pérsico, fazendo fronteira com o Irã -, e é a razão de sua série chador: *Peace Chador* (2007), *Chador-dadar* (2006) e *Chadornama*. Segundo Haleh, *Chadornama* possui três elementos não associados às mulheres iranianas e que elas têm em abundância: cor, movimento e som. Em conversas que tive por e-mail com Haleh, a artista conta que quando criou essa série, ela pôde organizar com tranquilidade, em terras iranianas, as modelos como desejava. Em sua segunda série, *Chador-dadar*, Haleh explica que acabou criando, sem saber, uma instalação ao vivo, pois por onde as modelos com chadores floridos passavam – Dubai, Índia, Londres, Paris e Istambul –, as pessoas tinham reações diferentes. As fotografias dessas séries estão em *O Poder do*

Clichê e no ensaio visual. Haleh também nos presenteou com duas fotografias de sua série *Peace chador* (2006), que nunca foram exibidas. Elas são supersaturadas e foram usadas numa campanha de *spam art* sobre a paz, em um momento em que Haleh mencionou estar sobremaneira inquieta acerca das invasões norte-americanas no Iraque e no Afeganistão.

Haleh critica tanto as expectativas e desejos que nós, ocidentais, temos sobre as mulheres iranianas, quanto às ideias dos próprios governadores iranianos sobre elas e com tom de sarcasmo comenta que nós não a veremos como elas são, pois isso “não vende cópias”.

Todavia, a artista também nos encanta e intriga com histórias de sua família chadori. Haleh não se identifica como uma voz secular ou religiosa. Ela esclarece que *O Poder do clichê* não é um posicionamento contra ou a favor do uso do véu islâmico, seu objetivo é chamar a atenção para a politização do corpo das mulheres iranianas, e é uma voz verbal e visual que vêm e diz: “Meu nome é Haleh, eu sou iraniana, eu sou mulher, eu sou uma remadora, eu sou jogadora de golfe, eu sou jogadora de futebol [...] e nada na minha vida é preto ou branco”. “Nós somos apenas como você”.

NOTAS

1. <https://vimeo.com/61602790>

HALEH ANVARI

<http://www.halehanvari.com/>

Nascida no Irã e educada no Reino Unido, Haleh Anvari é uma artista e escritora iraniana independente. Ela tem exibido internacionalmente *O Poder do Clichê*. Sua palestra-performance é usada regularmente como ferramenta de ensino em programas de arte e estudos culturais. Anvari escreve para diversas publicações, mais recentemente *Tehran Bureau*, *The Guardian* e o *New York Times*. Ela mora e trabalha em Teerã e Londres.

JANAYNNE CARVALHO DO AMARAL

menequete@gmail.com

Mestranda em Antropologia Social na Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsista CAPES. Graduada em Direção de Arte na Escola de Música e Artes Cênicas na mesma Universidade. Atua principalmente nos seguintes temas: representações do Irã e da mulher iraniana, fotografia e quadrinhos autobiográficos.